

Caderno de Questões 2003

2ª Fase

**Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa**



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

Caderno de Questões 2003

2ª Fase

**Língua Portuguesa e
Literaturas de Língua Portuguesa**



UNICAMP

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
COMISSÃO PERMANENTE PARA OS VESTIBULARES

banespa

 Grupo Santander Banespa

Exemplo acima da média

a) A palavra que evidencia que o trecho citado não é o começo do texto é o pronome essa; isto acontece porque os pronomes substituem os nomes, ou seja, a ocorrência do pronome demonstra que "essa atividade" já foi anteriormente descrita e a ela faz-se referência através do pronome "essa".

b) O problema de coerência está na "falta (...) de incapacidade", que quer dizer, então, que há capacidade. Uma das formas de evitar tal incoerência seria suprimir o prefixo "in-" de incapacidade: "seja por falta de vontade, de vocação ou de capacidade". A segunda maneira de se evitar a incoerência seria citar a incapacidade antes, sem que os termos "falta de" incorram sobre incapacidade. Neste caso, a sentença seria mais bem enunciada desta forma: "seja por incapacidade, ou por falta de vontade, de vocação".

c) "Ocorre que ainda está longe do desejado" (referindo-se à atividade desempenhada pelo partido X).

Exemplo abaixo da média

a- a palavra é se (pronome), pois quem dedica-se dedica-se a alguma coisa ou a alguém;

b- "seja por falta de vontade, falta de vocação ou falta de incapacidade ..."

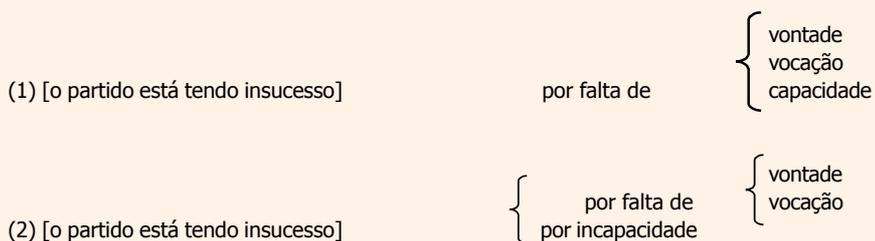
"seja por falta de vontade, vocação ou incapacidade ...";

c- entre outras razões, é por esse motivo...

Comentários

O item **a** da questão 1) era dedicado a explicitar um traço do funcionamento dos pronomes, devendo-se, no caso, considerar um aspecto de coesão textual, mais que de pura sintaxe ou semântica. Tratava-se de perceber que, usualmente, palavras como “essa” não aparecem em textos sem que, antes de sua ocorrência, um sintagma nominal (uma seqüência com um nome como núcleo), no caso, feminino, tenha ocorrido. Para responder a esse item, ao candidato bastava explicitar uma intuição, uma regra de uso, que as gramáticas, há muito tempo, resolvem dizendo que os pronomes “substituem” nomes. Não era necessário utilizar termos técnicos (pronome, anáfora etc.), mas era necessário explicitar essa relação de pressuposição entre um pronome e um nome.

O item **b** da mesma questão pedia que o candidato identificasse, na última linha do texto, uma formulação que, tomada ao pé da letra, cria uma incoerência. Trata-se, evidentemente, da expressão “*por falta de incapacidade do partido*”. O texto diz que a atividade na qual o partido está empenhado não está alcançando os resultados esperados, e especula sobre o que estaria provocando esse insucesso. As hipóteses que o jornalista tem em mente são três: falta de vontade, falta de vocação e falta de capacidade. Ele fala, como seria de esperar, em falta de vontade e (falta) de vocação, mas ao enunciar a terceira alternativa, aparentemente ele troca “capacidade” por “incapacidade”. Não haveria problema nessa “troca”, se *incapacidade* fosse colocado no mesmo nível sintático que *falta de vontade* e (*falta*) de *vocação*, mas, para isso seria preciso usar a preposição *por*. Ao invés dela, o autor usa *de*, o que leva o leitor, pelo menos num primeiro momento, a entender *incapacidade* como complementando a expressão *por falta de*. O resultado é “por falta de incapacidade”, bem diferente daquilo que o jornalista (para construir um texto coerente) pretendia dizer. Em suma, havia aqui duas soluções possíveis, que são resumidas nos dois esquemas abaixo: a redação dada pelo jornalista cruza as duas soluções, criando um problema de leitura.



O terceiro item da questão 1) é, de certa forma, um item de síntese. Consta que o trecho passa uma avaliação pessimista a respeito do partido, e pede que o candidato aponte elementos lingüísticos que podem ter contribuído para essa impressão. As alternativas eram bastante numerosas, tornando a resposta bastante fácil.

Questão 2

MARCAPASSO NATURAL - Uma alternativa menos invasiva pode substituir o implante do marcapasso eletrônico [...]. Cientistas do Hospital John Hopkins, nos EUA, conseguiram converter células cardíacas de porquinhos-da-índia em células especializadas, que atuam como um marcapasso, controlando o ritmo dos batimentos cardíacos. No experimento, o coração dos suínos recuperou a regularidade dos movimentos. A expectativa é que em alguns anos seja possível testar a técnica em humanos. (ISTOÉ, 1720, 18/09/2002.)

- a)** Alguém que nunca tivesse ouvido falar de marcapasso poderia dar uma definição desse instrumento lendo este texto. Qual é essa definição?
- b)** A ocorrência da expressão “a técnica”, no final do texto, indica que ela foi explicada anteriormente. Em que consiste essa técnica?
- c)** Apesar do nome, o porquinho-da-índia é um roedor. Sendo assim, há uma forma equivocada de referir-se a ele no texto. Qual é essa forma e como se explica sua ocorrência?

Resposta esperada

- a)**
Aparelho / equipamento que controla o ritmo dos batimentos cardíacos.
(1 ponto)
- b)**
Conversão de células cardíacas ... em células que atuam como marcapasso.
(2 pontos)
- c)**
A forma equivocada é “suíno”; sua ocorrência se explica pela sinonímia usual entre “porco” e “suíno”.
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) O marcapasso é um aparelho que serve para controlar o ritmo dos batimentos cardíacos.
- b) a técnica é converter células cardíacas de porquinhos-do-índia em células especializadas que atuam como um marcapasso.
- c) a forma equivocada é "suíno". Isso acontece pois damos aos porcos, o nome de suínos, e pelo fato desse receptor ter o nome de porquinho-do-índia o autor se refere a ele como suíno.

Exemplo abaixo da média

- a) Marcapasso é um relógio que marca os passos do coração, a frequência cardíaca.
- b) a técnica de inserir células cardíacas de porquinhos-do-índia em suínos. Essa técnica poderia ser testada ~~em~~ em humanos.
- c) a forma usada é a de porco, que corresponde a suíno, mas o porquinho-do-índia é um receptor. Talvez a sua ocorrência seja devido aos hábitos de referência animal.

Comentários

O item **a** da segunda questão pede uma tarefa bastante simples: construir uma definição de marcapasso com base no texto. A definição, pelo menos no nível de exatidão que a pergunta requer, pode facilmente ser encontrada no texto, mas, mesmo assim, exige um pouco de atenção, sem o que ela pode resultar comprometida. A resposta esperada mostra isso – ou seja, uma definição que simplesmente dissesse “controla o ritmo do batimento cardíaco” é incompleta. Assim, é necessário recolher “trechos” em mais de um lugar do texto. No início, o texto fala em “marcapasso eletrônico”; depois, explicita o que um marcapasso faz, em “controlando o ritmo dos batimentos cardíacos”. É reunindo a idéia de “aparelho” e de sua função que se obtém a definição esperada. Obviamente, uma definição como a apresentada acima é mais clara do que, por exemplo “controla o ritmo dos batimentos cardíacos”, definição que deixa de lado que marcapasso é um aparelho, um equipamento (que, pode-se concluir, é implantado).

O item **b** desta questão avalia a capacidade – que, em princípio, não exige grande sofisticação – de relacionar nomes não a outro nome, mas a uma descrição na qual não se menciona a palavra “técnica”. Além disso, avalia-se a percepção adequada dos efeitos do uso do artigo definido (no caso, “a”). Também nesse caso, se pode produzir uma resposta mais refinada ou uma mais grosseira. Dizer apenas que a técnica consiste em converter células em células especializadas é menos que dizer que células são convertidas em quais células e para que especialidade elas serviriam. Observe-se que, a rigor, esta questão se assemelha ao item **a** da questão 1). A diferença fundamental é que, em um caso, trata-se do funcionamento do pronome. Em outro, do artigo definido e, claro, de sua ocorrência junto a um substantivo.

O item **c** da questão recai sobre um fenômeno duplamente interessante. Além de guardar semelhança com o item anterior (com a diferença de que “o suíno” retomaria outro nome, não uma descrição), a ocorrência envolve um “erro” relativamente sutil, que toca na questão da sinonímia. Como se pode ver no texto, o porquinho-da-índia é referido, posteriormente, como suíno. O candidato é convidado a identificar o erro e, em seguida, a colocar-se, de certa forma, no lugar do autor do texto no momento em que ele o escreve, para fazer uma hipótese sobre a razão de seu equívoco. Não se trata de tentar mostrar o que ele queria dizer, mas de evidenciar a razão de um equívoco – provocado, eventualmente, por uma regra “estilística”, que manda não repetir muito. A relação de quase sinonímia entre porco e suíno, provavelmente, traiu o autor do texto, que tomou o nome do porquinho da índia como garantia de sua classificação.

Questão 3

Uma das últimas edições do Jornal *Visão de Barão Geraldo* trazia em sua seção “Sorria” esta anedota:

No meio de uma visita de rotina, o presidente daquela enorme empresa chega ao setor de produção e pergunta ao encarregado:

- Quantos funcionários trabalham neste setor?

Depois de pensar por alguns segundos, o encarregado responde:

- Mais ou menos a metade!

- a)** Explique o que quis perguntar o presidente da empresa.
b) Explique o que respondeu o encarregado.
c) Um dos sentidos de *trabalhar* é ‘estar empregado’. Supondo que o encarregado entendesse a fala do presidente da empresa nesse sentido e quisesse dar uma resposta correta, que resposta teria que dar?

Resposta esperada

a)
 Quantos funcionários estão lotados no setor / compõem o quadro de funcionários (e sinônimos).
(1 ponto)

b)
 Informou o percentual de funcionários lotados no setor que são operosos, trabalhadores, dedicados / que se empenham / dedicam / não enrolam / não disfarçam / trabalham de fato / realmente.
(2 pontos)

c)
 Todos / o número total de empregados / um número exato / um número cardinal inteiro (20, 30, 33, etc)/ percentual de funcionários contratados em oposição a estagiários, aprendizes...
(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a.) O presidente da empresa quis perguntar quantos funcionários fazem parte do quadro de empregos daquele setor da empresa, isto é, quantas pessoas estão empregadas naquele setor.
- b.) O empregado respondeu o número de funcionários que efetivamente trabalham naquele setor, numa clara alusão à produtividade e eficiência (ou falta dela) de cada ~~pessoa~~ trabalhadora.
- c.) Teria que fornecer o número de pessoas empregadas naquele setor. Por ex. emb:
- “1 - Aqui estão empregadas 56 pessoas.”

Exemplo abaixo da média

- a) Ele quis perguntar em qual estava o resto do pessoal que não se encontrava trabalhando, ou seja em qual estava os outros que não trabalham
- b) Já o funcionário ao responder foi incoerente, pois afinal sua resposta não foi de acordo com a pergunta feita, em vez a resposta seria a localização do resto dos funcionários.
- c) Teria que responder a localização ou o que faziam os outros funcionários que não estavam presentes.

Comentários

O texto proposto na questão 3) é uma anedota, mais particularmente uma anedota em que se cruzam duas interpretações para um mesmo enunciado (observe-se que o enunciado da questão “avisa” que se trata de uma anedota, o que deveria evitar uma leitura totalmente “administrativa”). O enunciado em questão é a pergunta do presidente da empresa (“Quantos empregados trabalham neste setor?”) e a fonte da ambigüidade são os diferentes sentidos possíveis de “trabalhar”.

Os três itens da questão 3) formulam perguntas que obrigam a considerar esses diferentes sentidos: em a) está em jogo o que o presidente da empresa quis perguntar: para ele, tratava-se mais provavelmente de obter uma resposta que lhe permitiria dimensionar o setor visitado (quantos funcionários trabalham neste setor? = de quantos funcionários se compõe o quadro, o efetivo do setor?); no item b) está em jogo o sentido do encarregado: numa reação típica de

contramestre, que só vê seu setor de dentro, preocupado em obter o máximo de rendimento de seus subordinados, ele entende “trabalhar” como “trabalhar de fato”, “ser um empregado assíduo e produtivo”, “empenhar-se no serviço, dar duro”. Daí sua resposta, que, por outro lado, se constrói sobre um lugar comum: as pessoas são menos dedicadas ao trabalho do que “deveriam”. O item **c** considera uma terceira interpretação possível para “trabalhar”: aquela que seria mais provavelmente considerada numa discussão sobre desemprego, ou seja, “ter uma relação empregatícia com a firma”.

Que se trata de três interpretações diferentes, fica demonstrado pelo fato de que elas exigem respostas diferentes, ainda que todas possam vir expressas por números: no primeiro caso (correspondente à perspectiva do presidente), trata-se do total de empregados que o organograma prevê para o setor; no segundo caso (na perspectiva do encarregado), trata-se de avaliar quantos, dentre os empregados, têm um desempenho eficaz; no terceiro caso (onde a questão é “quantos têm emprego?”), só vale uma resposta que caracterize todos os que trabalham no setor como empregados (afinal, todos têm um emprego, mesmo que esse emprego possa ser informal).

Como um todo, a questão 3) apontava para a pluralidade de sentidos que uma mesma palavra pode assumir, e a importância que assume o contexto para tornar relevante um ou outro desses sentidos. O texto é uma anedota e, como é freqüentemente o caso nas anedotas, acabamos rindo da personagem que, contra todas as evidências, embarca numa interpretação irrelevante (ou, alternativamente, numa interpretação que faz uma denúncia, mesmo se indesejadamente: a de que há funcionários pouco dedicados lotados no setor).

Questão 4

A coluna MARKETING da revista Classe, ano XVII, nº. 94, 30/08 a 30/10, 2002, inclui as seguintes passagens (parcialmente adaptadas):

Os jovens de classe média e alta, nascidos a partir de 1980, foram criados sob a pressão de encaixarem infinitas atividades dentro das 24 horas. E assim aprenderam a ensanduichar atividades. (...) Pressionados pelo tempo desde que nasceram, desenvolveram um filtro e separam aquilo que para eles é o trigo, do joio; ficam com o trigo, e naturalmente, deletam o joio. (p. 26)

- a)** Explique qual é o sentido da palavra “ensanduichar” no texto e diga por que ela é especialmente expressiva ou sugestiva aqui.
- b)** O texto menciona um ditado corrente, embora não na ordem usual. Qual é o ditado e o que significa?
- c)** A palavra “deletar” confere um ar de atualidade ao texto. Explique por quê.

Resposta esperada

a)

“Ensanduichar” significa colocar / realizar atividades entre outras atividades, assim como em um sanduíche se colocam recheios (variados) entre fatias ou porções de pão; a palavra contribui para o sentido do texto porque ele trata da habilidade dos jovens de colocar atividades entre atividades; além disso, sanduíche é um prato que admite certas inovações e improvisos, rapidez.

(2 pontos)

b)

O ditado é “separar o joio do trigo” e significa separar o ruim do bom (o que serve / é útil / interessa do que não serve / é inútil / não interessa).

(2 pontos)

c)

Por que é uma palavra recente, associada a modernidade (computadores), porque conota facilidade de mudar situações, descompromisso...

(1 ponto)

Exemplo acima da média

- a) O sentido seria de fazer infinitas atividades de vários tipos durante um curto período. Porque esta palavra é uma junção de em + sanduíche transformado em verbo, ou seja 3 tipos num só.
- b) Separar o joio do trigo, significa separar o bom do ruim, no caso o importante do não importante.
- c) Por que a palavra delatar é uma função do computador porque se a fosse um ar inutilizado (computadorizado) e que traz o texto um ar de atualidade movido a internet.

Exemplo abaixo da média

- a) acumulando, pois tem-se uma pressão de aumentar as atividades diárias.
- b) Separar o trigo do joio - tirar o que é bom (trigo) e escluir o ruim (joio), pois o trigo é aproveitado de forma econômica para o homem, e o joio não tem nenhum valor comercial.
- c) pois diz a nomenclatura de informática, pois é a função que apaga o que se deseja.

Comentários

Pode-se dizer que a questão 4) explora basicamente a explicitação de efeitos estilísticos. O texto propicia questões desse jaez: dado que se trata de um texto que fala basicamente de jovens e emprega palavras ou expressões que são de certa forma características desse universo, o que se pedia é que os candidatos explicitassem o efeito que produzem no sentido do texto.

Assim, no item **a** se pedia uma definição de "ensanduichar", que poderia ser buscada no texto, no que se refere a seu "conteúdo" (encaixarem infinitas atividades em pouco tempo) e, evidentemente, no conhecimento do que seja um sanduíche típico. O item perguntava também por que essa palavra é particularmente expressiva, e a resposta poderia desdobrar-se basicamente em duas direções (se juntadas, ela se torna ainda melhor): sanduíche é um tipo de comida (especialmente servido nas casas de *fast food*) associada a jovens ou consumida quando não há tempo para uma refeição típica, mais demorada. A primeira direção da resposta relaciona sanduíches e jovens; a segunda, sanduíches e falta de tempo, imprevisto, que é exatamente o que o texto diz ser uma característica desses jovens.

No item **b**, o que se cobra é o reconhecimento e a reescrita canônica de um dito popular, que o texto não menciona segundo a formulação corrente, e sua interpretação. O mais importante, na questão, é verificar em que medida as

expressões correntes são conhecidas e interpretadas corretamente – afinal, os textos se valem muito delas. Mas havia também uma exigência de detalhe: dar-se conta de que o ditado não está mencionado no texto na sua formulação corrente. Evidentemente, mesmo assim permite interpretação adequada; mas o conhecimento consiste também em saber como se diz...

O item **c** assemelha-se mais ao **a** que ao **b**. Ou seja, trata-se também de dar-se conta das conotações que as palavras produzem, conotações que lhes foram agregadas pelo uso. Em primeiro lugar, poder-se-ia dizer que a palavra “deletar” confere ao texto um ar de atualidade ao texto por ser recente (da época dos jovens de que o texto fala); em segundo, por estar associada a um universo novo e, mas não só por isso, também associado a jovens (supõe-se que jovens utilizam mais e melhor computadores que as pessoas mais velhas); em terceiro, e fundamentalmente, porque conota facilidade e descompromisso, na medida em que se refere basicamente a descartar, e por exigir para isso apenas um gesto muito simples.

Questão 5

No folheto intitulado “Saúde da mulher - orientações”, distribuído em consultórios médicos, encontramos estas informações acerca de um produto que, aqui, chamaremos “P”:

A liberdade da mulher pode ficar comprometida quando surge em sua vida o risco de uma gravidez indesejada. Para estas situações, ela pode contar com P, um método de Contracepção de Emergência, ou pós-ato sexual, capaz de evitar a gestação com grande margem de segurança. O ginecologista poderá orientá-la sobre o uso correto desse método. [...] P é um método indolor, bastante prático e quase sem efeitos colaterais. Deve ser tomado num período de até 72 horas após o ato sexual desprotegido, sendo mais efetivo nas primeiras 48 horas. Age inibindo ou retardando a ovulação e torna o útero um ambiente impróprio para que o óvulo se implante. Dessa forma, não pode ser considerado um método abortivo, já que, quando atua, ainda não houve implantação do óvulo no útero.

a) A posição assumida no texto se baseia em uma distinção entre (medicamento) contraceptivo e (medicamento) abortivo. Explique o que vem a ser aborto para os fabricantes de P.

b) A partir do trecho transcrito, pode-se dizer que o folheto toma posição numa polêmica que tem um aspecto ético-religioso e um aspecto científico. Qual é a questão ético-religiosa da polêmica? Qual é a questão científica?

Resposta esperada

a)

Para os fabricantes de P, “aborto é a **eliminação** do óvulo **após** sua implantação no útero”.

(2 pontos)

b)

A questão ético-religiosa diz respeito ao direito (ou não) de suprimir a vida humana; a questão científica diz respeito à definição do **momento** a partir do qual há vida humana.

(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) Para os fabricantes de P, aborto seria o interrompimento do desenvolvimento do ovulo fecundado após a sua implantação na parede do útero.

b) A questão ~~ético-religiosa~~ ^{científica} da polémica ~~(ética)~~ é: a partir de que momento começa a vida? Na fecundação, quando o ovulo se prende ao útero, quando o coração do feto começa a bater?

A questão ético-religiosa é: quem tem o direito de ter uma vida? Para tanto é necessário que se saiba a partir de que momento há vida e que faz com que a questão ético-religiosa se funde com a questão científica.

Exemplo acima da média

a. Para os fabricantes de P aborto é quando o medicamento atua no ovulo, não deixando-o desenvolver-se.

b. A questão ético-religiosa da polémica é o aborto e a questão científica é a contraceção, ou seja, tornar a mulher livre para escolher qual a melhor hora para se ter um filho.

Comentários

O texto analisado na questão 5) foi extraído de um folheto que tinha o propósito declarado de "orientar" sobre a saúde da mulher, e o propósito indireto de promover o produto farmacêutico "P" ("P" é, evidentemente, um nome fictício, usado para não citar o nome com que o produto é comercializado).

Para alcançar esse duplo objetivo, o texto elabora uma distinção entre os conceitos de "contraceptivo" e "abortivo". Uma vez estabelecida essa distinção, "P" é caracterizado como contraceptivo e não abortivo, uma classificação que certamente não é óbvia para a maioria das pessoas, porque "P" é para ser tomado depois do ato sexual, e as pessoas, em geral, associam a idéia de contraceção à de prevenir a gravidez.

Para verificar se o leitor compreendeu satisfatoriamente este texto, era razoável exigir que chegasse a pelo menos dois resultados: 1) assimilar corretamente a distinção entre contraceptivo e abortivo nos termos do próprio texto; 2) entender por que, para promover o produto, aquela distinção era tão importante. São esses, como seria de esperar, os problemas que os dois itens da questão 5) propõem ao candidato.

A resposta completa ao item a, que não é uma definição necessariamente "correta" de aborto, mas aquela com a qual opera o fabricante do produto, exige a explicitação de pelo menos dois elementos: a) eliminação do óvulo; b) que essa

eliminação se dê após sua implantação no útero. Ou seja, não era suficiente falar de eliminação do óvulo, nem era suficiente empregar qualquer expressão (verbo, nome) que não tivesse um sentido de intervenção externa para eliminar o óvulo fecundado (por exemplo, não era suficiente falar em “atuar no óvulo” – porque esse verbo não implica em eliminação). Nem, como fica claro, era suficiente falar de eliminação, sem referir-se claramente ao estágio dessa intervenção. As respostas menos completas podem ser consideradas, evidentemente, mas sua pontuação é menor.

No item **b**, esperava-se que o candidato respondesse que a questão ético-religiosa diz respeito ao direito que alguém tem ou não tem de realizar um aborto. De fato, tal direito é discutido tanto na esfera religiosa (é ou não pecado) quanto na jurídica (é ou não um crime). O candidato deveria, também, responder que a questão científica diz respeito ao momento a partir do qual haveria uma vida humana (empregar “embrião” ou “feto” é uma das maneiras de tomar posição em relação ao tema). O que se esperava do candidato era que ele definisse os termos em que o debate se dá, e não que tomasse posição em relação a ele (embora isso não estivesse impedido). Destaque-se que tomar posição em relação ao “aborto” não é suficiente, na medida em que a pergunta não é “quais são as posições em confronto”, mas qual é a questão em relação à qual pode haver (e há) posições em confronto. De certa maneira, essa resposta, além de derivar de uma competência mais fina de leitura, implica uma tomada de posição: reconhecer a diversidade das posições. Observe-se também que a resposta não está, como tal, no texto. Ou seja, o que se espera do candidato, neste item, é que ele seja capaz de contribuir para a leitura do texto apresentado, na medida em que é usual que os textos suponham leitores com uma “enciclopédia” (conhecimento de mundo, o que inclui o dos discursos que circulam) relativamente sofisticada.

Questão 6

Leia atentamente o folheto (distribuído nos pontos de ônibus e feiras de Campinas), e as definições de “simpatia” extraídas do *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.



**Centro Espírita
Vovó Maria Conga
Mãe Maria** ★

Ensina qualquer tipo de simpatia, pois com uma única consulta, ela desvendará todos os mistérios que lhe atormenta: casos amorosos, financeiros, prosperidade em seu trabalho, vícios, doenças, impotência sexual, problemas de família e perseguições. Desvendará qualquer que for o problema. Não perca mais tempo, faça hoje mesmo uma consulta com MÃE MARIA, pelos BÚZIOS - CARTAS E TAROT.

ORAÇÃO HEI DE VENCER ★

Traga sempre consigo esta oração. ★
Bendito seja a luz do dia, Bendito seja quem o guia,
Bendito seja o filho de Deus e da Virgem Maria
assim como Deus separou a noite do dia, separe
minha alma da má companhia e meu corpo da feitiçaria.
Pelo poder de Deus e da Virgem Maria.

**ATENDIMENTO TODOS OS DIAS
DAS 9:00 ÀS 20:00 HS.**

Fone: (019) 3387-2554

Rua Dr. Lúcio Pereira Peixoto, 330 - Chapadão - Campinas - SP

Mãe: orque está impresso em via sublimada

• **1.** afinidade moral, similitude no sentir e no pensar que aproxima duas ou mais pessoas. [...] • **3.** impressão agradável, disposição favorável que se experimenta em relação a alguém que pouco se conhece. [...] • **6.** atração por uma coisa ou uma idéia. [...] • **9.** *Brasileirismo*: usada como *interlocutório pessoal* (- qual o seu nome, simpatia?). ? 10. *Brasileirismo*: ação (observação de algum ritual, uso de um determinado objeto etc.) praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que se deseja.

- a)** Dentre as definições do dicionário Houaiss mencionadas, qual é a mais próxima do sentido da palavra "simpatia" no texto?
- b)** Há no texto duas ocorrências de "desvendar", sendo que uma delas não coincide com o uso padrão desse termo. Qual é, e por quê?
- c)** Independentemente do título, algumas características da segunda parte do texto são de uma oração ou prece ou reza. Quais são essas características?

Resposta esperada

a)

A definição 10 (ou cópia da aceção).

(1 ponto)

b)

O emprego não padrão de "desvendar" ocorre em "desvendará qualquer problema"; porque o sentido da passagem é que o problema será resolvido, e não apenas revelado ou tornado manifesto, conhecido.

(2 pontos)

c)

Algumas características são: a) o tipo de interlocução / interlocutores (celestiais, divinos, do além etc.) b) a presença de fórmulas no texto; c) sua estrutura rítmica; d) o fato de conter um pedido de ajuda sobrenatural.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) A definição mais próxima do sentido da palavra no texto é: ação praticada supersticiosamente com finalidade de conseguir algo que se deseja.

b) A ocorrência que não coincide com o uso padrão desse termo é: "...Desvendará qualquer que for o problema...". Nesse trecho, a palavra tem o sentido de solucionar, e que diverge de seu uso padrão: mostrar aquilo que não se enxergava.

c) As características são: a invocação de misticismo e sobrenatural, o caráter religioso e a súplica para que seus desejos sejam atendidos.

Exemplo abaixo da média

A) O antídoto mais próximo a se de Brasilurismo
(9-10)

B) ~~Desvendará~~ alguém.

Ele desvendará: Ele quem? ~~o problema~~ a simpatia
terão que ficar assim. A simpatia irá desvendar...

C) Bendito seja filho de Jesus e do Virgem Maria...
Jesus superou a morte de dia...
Pelo poder de Jesus e do Virgem Maria.

Comentários

A questão de número 6) pedia ao candidato que analisasse um tipo de propaganda: um folheto distribuído em pontos de ônibus e feiras-livres, promovendo os serviços de uma cartomante. A questão desdobrava-se em três problemas.

No primeiro, o candidato era convidado a considerar o uso, feito no texto, da palavra "simpatia", e a encontrar a acepção que lhe corresponde num dicionário abrangente da língua portuguesa (o Houaiss): o candidato deveria apontar a acepção em que "simpatia" identifica uma ação de fundo supersticioso realizada com o objetivo de conseguir por meios mágicos a realização de um desejo. Trata-se de uma acepção típica do português popular falado no Brasil, daí ser ela qualificada como "Brasileirismo" pelo referido dicionário.

O segundo problema consistia em escolher, entre duas ocorrências do verbo "desvendar", aquela que não corresponde à significação padrão do termo. É a que encontramos em "desvendará qualquer problema": nessa ocorrência, desvendar é tomado como sinônimo de "resolver", "solucionar" – um uso que não seria normal em português culto, e provavelmente resulta da preocupação de "falar difícil". O fato revela uma característica provavelmente comum em textos que se podem considerar mais populares, mas que se pretendem evidentemente "corretos", talvez pelo fato de serem produzidos por profissionais não muito especializados: uma certa inadequação vocabular, que consiste em "fundir" numa mesma palavra sentidos relativamente próximos.

O terceiro problema partia da observação de que o folheto, longe de oferecer os serviços da cartomante de forma neutra, procurava criar para o leitor um clima de interação com o sobrenatural, assumindo, em sua segunda parte, a forma de uma prece. O candidato era convidado a apontar marcas lingüísticas dessa forma de intertextualidade: teria que apontar duas ou mais características, entre as seguintes: invocação a entidades sobrenaturais, presença de fórmulas, estrutura rítmica e pedido de ajuda feito a entidades sobrenaturais.

Introdução

Em artigo recente publicado em um periódico de São Paulo, o jornalista Gilberto Dimenstein sugeriu a retirada da prova de literatura dos exames vestibulares. Com essa sugestão, o referido jornalista acrescentou mais lenha na fogueira provocada pela idéia do atual ministro da educação, Cristovam Buarque, de propor que a seleção para as várias universidades fique reduzida ao desempenho do aluno em português e matemática. Sem entrar, aqui, no mérito da proposta do ministro, examinemos a sugestão do referido jornalista. Com base em quais argumentos se eliminaria a prova de literatura? O argumento básico seria o de sua inocuidade, tal como os exames vestibulares deixam patente, privilegiando o supérfluo e deixando de lado o que é essencial na aprendizagem literária, que é a própria experiência do texto. Nessa linha, a substituição da obra pelo seu resumo, da avaliação crítica e interpretativa por dados circunstanciais, como biografia e datas, constituiriam expedientes privilegiados daquela visão inútil da literatura. Isso, sobretudo, por conta de uma alegada dificuldade em objetivar a avaliação da efetiva experiência do aluno em relação ao texto literário. Convenha-se que o referido jornalista está, nesse sentido, coberto de razão. No entanto, ele demonstra estar bastante desatualizado em relação ao teor das provas que os exames vestibulares das principais universidades brasileiras têm feito sobre a literatura. É o caso particular dos exames da Unicamp, universidade que, desde que assumiu a responsabilidade da elaboração de suas provas, tem insistido muito na avaliação efetiva da experiência do aluno com textos literários. Daí cobrarem-se sempre conteúdos e atitudes que subsidiem a verificação da efetiva leitura dos textos exigidos. Assim, têm sido privilegiadas as perguntas cuja formulação evita solicitar conteúdos que um resumo possa resolver. Elas supõem sempre uma leitura correta e honesta da obra. Nem mais e nem menos. Por outro lado, questões sobre poemas em língua portuguesa têm visado a verificar a capacidade tanto de compreensão mais literal dos textos quanto das ilações que estes favorecem. Não se trata, portanto, em nenhum dos dois casos de uma visão inócua da literatura. Ao contrário, trata-se de uma avaliação que supõe a ativação da experiência da leitura literária, campo decisivo na formação da personalidade crítica do aluno.

Questão 7

- a)** No início da *Farsa de Inês Pereira*, Lianor Vaz relata à mãe de Inês um hilariante acontecimento que teria protagonizado. Tal acontecimento serve de testemunho à crítica moral que Gil Vicente pretendeu fazer a uma instituição ainda de grande influência no século XVI, época em que foi escrita a famosa peça. Qual é o episódio que Lianor Vaz teria protagonizado? Qual seria aquela instituição?
- b)** Ao final da peça de Gil Vicente, com Inês já casada com Pero Márquez, comparece à cena uma personagem decisiva para o desenlace da trama. Quem é essa personagem? Que relação teria ela tido com Inês, anteriormente?

Resposta esperada

- a)**
O episódio é aquele em que Lianor Vaz se vê atacada sexualmente por um clérigo. Através desse episódio Gil Vicente denuncia o estado moral a que teria chegado a Igreja Católica.
- (3 pontos)**
- b)**
A personagem é um ermitão. Tal ermitão já fora em épocas anteriores um pretendente enamorado de Inês.
- (2 pontos)**

Exemplo acima da média

- a) O acontecimento em questão é o episódio sexual que Lianor Vaz sofreu de um padre. O episódio é uma crítica feita à Igreja Católica da época.
- b) Ao final da peça, há o aparecimento de um ermitão, na história. Ele seria um antigo enamorado de Inês que sofreu um amor platônico por ela, e que só depois veio a revelar seu amor.

Exemplo abaixo da média

a) O episódio de Lianor Vaz protagoniza e' sobre um casamento fracassado. A instituição renia a sociedade, pois a crítica moral de Gil Vicente que' em Torre da varrelagem e submissão do mulher na sociedade perante o homem.

b) O personagem e' o ser antigo marido, pois ele preferi ficar com um homem como mas que lhe desse respeito do que com um inteligente que o maltratarre!

Comentários

No item **a**, a questão é bastante direta e se refere ao relato feito pela própria Lianor Vaz à mãe de Inês, relato em que conta ter sido atacada por um clérigo ávido de intimidades. O episódio é narrado de modo cômico pela personagem, revelando o expediente mais comum do autor, Gil Vicente, na crítica aos costumes da sociedade portuguesa da época, incluindo aí a própria Igreja: a sátira. Além da óbvia intenção de avaliar a propriedade da leitura do texto por parte do aluno, essa questão visou, numa segunda instância, a chamar a atenção do aluno-leitor para os recursos básicos com que Gil Vicente constrói suas peças: o humor, a sátira e a vivacidade das personagens.

A resposta ao item **b** leva em conta que, com a intervenção do ermitão, mais uma vez Gil Vicente toca em grandes feridas morais de sua época: o declínio dos representantes da fé católica e a desmoralização do matrimônio. O ermitão está muito longe daquele modelo de santidade construído na Idade Média. Mais que um homem virtuoso, tratava-se de um aventureiro galante, capaz de dar a Inês o prazer que ela não encontra no casamento. O marido, visto como um asno manso, não constitui senão uma referência satírica ao modo pelo qual o casamento é visto pela sociedade da época.

Questão 8

a) Em *O Crime do Padre Amaro*, de Eça de Queirós, a partir de um certo momento da trama, Amaro e Amélia passam a ver-se numa casa estrategicamente bem situada para seus encontros amorosos. Quem são os habitantes dessa casa? Qual desses habitantes teria provocado em Amélia o início de seus conflitos morais?

b) No final de *O Crime do Padre Amaro*, o Cônego Dias e Amaro reencontram-se em Lisboa, juntando-se a eles o Conde de Ribamar. Ao referir-se ao ambiente daquela cidade (e, conseqüentemente, de Portugal) naquele momento, o conde diz: “— *Que paz, que animação, que prosperidade!*”. A essa observação o narrador acrescenta uma descrição das ruas modorrentas de Lisboa, que pode ser resumida no seguinte trecho: “...*pelos bancos de praça gente estirava-se num torpor de vadiagem; um carro de bois, aos solavancos sobre as suas altas rodas, era como o símbolo de agriculturas atrasadas de séculos*”. A contraposição das duas passagens citadas produz um efeito irônico. Explique-o.

Resposta esperada

a)

Os dois habitantes da casa são Tio Esquelhas e sua filha Totó.

São as reações violentas de Totó que teriam provocado sentimentos de medo e culpa em Amélia.

(2 pontos)

b)

O efeito irônico resulta da contraposição entre o elogio da paz e de uma pretensa prosperidade, feito por um membro da elite dominante, e a real falência e o atraso do país, denunciados pelo narrador.

(3 pontos)

Exemplo acima da média

a) Os habitantes da casa são tio Esquelhas (o sinexo) e sua filha parálitica, de 15 anos, Totó (Antônia). Quem provocou em Amélia o início de seus conflitos morais foi Totó.

b) O efeito é irônico pois Portugal era um país atrasado e pobre. Ainda sobrevivia da agricultura (também atrasada) e tinha certa indiferença por parte de seus ~~habitantes~~ habitantes que viviam pela lula, além do povo pobre, sem condições de vida. Mesmo sendo essa a situação de Portugal, os padres e importantes homens (que viviam bem e de tudo tinham) referem-se ao país como próspero, animado e tranquilo.

Exemplo abaixo da média

a) Jotó, uma deficiente física e mental, e seu pai, amante da mãe de Amélia. Jotó passa a contar ao pai tudo o que vê nos encontros de Amaro e Amélia. Inicia assim os conflitos de Amélia.

b) numa cidade tão atrasada, com verdues estranhos em bancos de praça, o conde sente paz e prosperidade. Isso ocorre porque depois de tantos problemas eles se reencontram, sem nenhum arrependimento do passado.

Comentários

À primeira vista, a pergunta do item **a** simplesmente testaria a memória de leitura do candidato. No entanto, veja-se que os encontros amorosos que se repetem na casa do tio Esguelhas são muito mais do que um simples dado episódico na vasta trama do romance de *Eça de Queirós*. São eles que permitem ao leitor perceber a concepção naturalista que embasa o romance, e que explica a submissão de Amaro e Amélia aos impulsos da sexualidade, despertando quase que por contaminação os mesmos impulsos em Totó. Daí que, não tanto por puritanismo, mas por ciúme e volúpia, essa personagem tenha provocado sobretudo medo em Amélia. A questão visa, em princípio, a fazer com que o aluno não deixe passar em branco essas implicações do texto.

No item **b**, cobra-se do candidato mais do que a memória de uma leitura atenta, uma perspectiva crítica mais acentuada do que a suposta pela questão anterior, uma vez que ele terá de perceber o efeito irônico proveniente do confronto entre os dois trechos citados, efeito que se torna mais agudo se se observar que a apologia do presente é feita por um membro da elite portuguesa. Trata-se mais de ativar um certo discernimento crítico decorrente da capacidade de observação de pormenores do texto e de análise comparada entre as partes do mesmo.

Questão 9

Leia com atenção o poema que segue:

*Sida**

*aqueles que têm nome e nos telefonam
um dia emagrecem – partem
deixam-nos dobrados ao abandono
no interior duma dor inútil muda
e voraz*

*arquivamos o amor no abismo do tempo
e para lá da pele negra do desgosto
pressentimos vivo
o passageiro ardente das areias - o viajante
que irradia um cheiro a violetas noturnas*

*acendemos então uma labareda nos dedos
acordamos trêmulos confusos - a mão queimada
junto ao coração*

*e mais nada se move na centrifugação
dos segundos - tudo nos falta
nem a vida nem o que dela resta nos consola
a ausência fulgura na aurora das manhãs
e com o rosto ainda sujo de sono ouvimos
o rumor do corpo a encher-se de mágoa*

*assim guardamos as nuvens breves os gestos
os invernos o repouso a sonolência
o evento
arrastando para longe as imagens difusas
daqueles que amamos e não voltaram
a telefonar.*

Al Berto**. *Horto de Incêndio*. Lisboa, Assírio e Alvim, 1997.

*Sida: síndrome de imunodeficiência adquirida, é a denominação que em países europeus deu-se à doença conhecida no Brasil como "aids".

**O autor do poema é atualmente um dos mais reconhecidos poetas em Portugal.

- a)** Considerando o tema deste poema, como se pode entender a frase "aqueles que têm nome"?
- b)** Na segunda estrofe, o poema fala em *arquivar o amor* e em *pressentir vivo o passageiro ardente*. Analise essa aparente contradição.
- c)** Na quarta estrofe, quando o poema sugere a transformação da intensidade amorosa em carência (*tudo nos falta*), um verso traduz com perfeição a conjugação entre a intensidade amorosa e seu esvaziamento. Qual é esse verso?

Resposta esperada

a)

O efeito de significado dessa seqüência no contexto do poema é o de indicar que os indivíduos que contraem a "aids", além de serem apenas dados de estatísticas e seres condenados ao anonimato por conta de preconceito, têm existência concreta, são reais e fazem parte de nosso cotidiano.

(2 pontos)

b)

"Arquivar o amor" remete à perda (morte) sugerida na primeira estrofe; significa, portanto, a impossibilidade do amor por conta daquela perda. A contradição, aparente (formulável nos termos "morte e vida"), está no fato de que a essa impossibilidade não anula a persistência da imagem viva do ser amado. Ou seja, a impossibilidade existencial de amar não "mata" a vitalidade do amor.

(2 pontos)

c)

O verso em questão é "a ausência fulgura na aurora das manhãs".

(1 ponto)

Exemplo acima da média

a) Podemos entender a frase como sendo uma demonstração de que os ~~aidéticos~~ não são apenas números de doentes, são pessoas que possuem nome, amigos, família; não são apenas mais um doente e uma possível pessoa que ~~podem~~ morrerá logo.

b) Nessa estrofe o eu lírico ~~expressa~~ expressa a ideia de que, apesar de tentar arquivar o amor "no abismo do tempo" ele continua o sentir vivo; esse sentimento é mais forte que a morte, e que qualquer tentativa de entalá-lo e ignorá-lo. A contradição reforça a ideia do poder desse sentimento que não foi vencido pela aids.

c) O verso é:

"a ausência fulgura na aurora das manhãs"

Exemplo abaixo da média

a) A frase "aqueles que têm nome" remete à ideia das pessoas que possuem a "aids".

b) A expressão "arquivar o amor" e "pressentir vivo o passageiro ardente" aparentemente é contraditória, porém ao analisar a semântica dos termos conclui-se que a ideia que o autor pretendeu transmitir é a de que não existe mais amor para os soropositivos, pois eles estão condenados à morte e num dado momento temem que se separar da pessoa que ama. Assim, "o passageiro ardente" seria as aventuras de momento; aproveitar enquanto é capaz.

c) O verso que traduz essa ideia é: "nem a vida nem o que dela resta nas consola".

Comentários

Para responder à pergunta do item **a**, deveria o candidato identificar uma seqüência de notável precisão para os efeitos de sentido que o poema sugere. Deles, o do anonimato forçado pelo estigma não só da doença, mas do tipo de amor a que a "aids" foi inicialmente associada (o homossexual) é, sem dúvida, o sentido mais dramático. A primeira estrofe toda "fala" dessa interdição sofrida por pessoas que nos são próximas, que fazem parte de nosso dia-a-dia, e que apesar de tudo nos procuram e se comunicam conosco. Como se vê, a percepção mínima dessa seqüência abre espaço para uma interpretação muito mais aguda do poema.

Quanto ao item **b**, ao contrário do que se pode depreender de uma primeira leitura e do significado mais imediato de "arquivar o amor", a estrofe toda sustenta uma eloqüente apologia do amor, mesmo que interdito pela doença e pela morte. A contradição pressuposta, no caso, é apenas aparente, e serve para salientar a grande afirmação de um tipo de amor que não sucumbe à morte e que se pronuncia com o sofrimento. A questão visa a fazer com que o aluno perceba, sobretudo, essa afirmação.

No item **c**, é particularmente importante observar o efeito produzido pela justaposição de um sujeito que significa, no caso, falta, negação, com um processo verbal que diz exatamente o contrário: "fulgurar na aurora das manhãs". Claro está que o sentido mais imediato é aquele mesmo: a elevação da sensação da falta a seu extremo. Mas o candidato terá observado que "fulgurar na aurora das manhãs", conotando brilho, ressurreição, retoma o sentido incandescente atribuído ao amor em versos precedentes, e permite que o leitor associe ao caráter negativo da ausência a força do amor que preside a relação entre o sujeito e o próprio sujeito ausente. Na verdade, espera-se que o candidato procure sair da interpretação mais óbvia e saiba conectar essa frase com o que se acha enunciado sobretudo na segunda estrofe.

Questão 10

Mas, a mal, vinha vesprando a hora, o fim do prazo, Miguilim não achava pé em pensamento onde se firmar, os dias não cabiam dentro do tempo. Tudo era tarde! De siso, devia de rezar, urgente, montão de rezas. (João Guimarães Rosa, "Campo geral", in *Manulezão e Miguilim*. Rio de Janeiro, Editora José Olympio. 1972.)

- a)** O trecho acima refere-se a uma espécie de acordo que Miguilim propôs a Deus. Que acordo era esse?
b) Sabendo-se que o acordo se relaciona às perdas sofridas por Miguilim, cite as duas que mais profundamente o marcaram.
c) Se "vesprando" deriva de "véspera", que se associa a Vésper (Estrela da Tarde), como se deve interpretar "vinha vesprando a hora"?

Resposta esperada

a)

O acordo feito por Miguilim com Deus era: se não morresse em 10 dias, ficaria curado de sua doença.

(2 pontos)

b)

A cadela Cuca Pingo-de-Ouro e Dito, o irmão. A cadela era muito próxima de Miguilim e o pai a dera a uns tropeiros; já Dito, o irmão sensato, era o grande companheiro de Miguilim e morreu de um corte no pé.

(2 pontos)

c)

Que o prazo estava se esgotando.

(1 ponto)

Exemplo acima da média

A) ERA QUE SE EM DÉZ DIAS MIGUILIM NÃO MORRESSE, ELE NÃO MORRERIA MAIS.

B) AS PERDAS QUE MAIS O MARCARAM FORAM A PERDA DE SEU IRMÃO DITO E DE SUA CADELINHA PINHO-DE-QUEIRO.

C) DEVE SE INTERPRETAR: VINHA CHEGANDO A HORA.

Exemplo abaixo da média

a) Minguilim propôs a Deus que se ele conseguisse realizar seus sonhos, ele iria voltar a viver.

b) As perdas mais sentidas por Minguilim foi a morte dos pais e o fato de ser discriminado por Mamulzão.

c) Deve se interpretar "vinha resprando a hora" como estava chegando a tarde.

Comentários

As questões referem-se ao tema central de "Campo Geral", o desamparo de Minguilim em face das perdas que a vida lhe vai impondo ao longo de seus poucos anos. Nesse sentido, o trecho citado é bastante exemplar, porque traduz os temores, as dúvidas, as incertezas, diante da perda maior, a morte. "Tinha de morrer?" é a pergunta repetida diversas vezes no texto. Deve-se lembrar que esse tema reaparece mais fortemente com a morte de seu irmão Dito, tornando o episódio citado uma espécie de antecipação do trágico acontecimento.

Não se trata, pois, apenas de uma verificação de leitura ou de memorização, embora também o seja - especialmente nos itens **a)** e **b)**. Trata-se, antes de tudo, de avaliar a capacidade de apreensão de temas fundamentais/universais que atravessam uma aparentemente simples narrativa sobre uma criança do sertão.

Questão 11

O conto "Gaetaninho" começa com a fala "- Xi, Gaetaninho, como é bom!", e termina com a seguinte afirmação: "Quem na boléia de um dos carros do cortejo mirim exibia soberbo terno vermelho que feria a vista da gente era o Beppino". (Antonio Alcântara Machado. "Gaetaninho", in *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro, Villa Rica Ed. Reunidas, 1994.)

A fala inicial é de Beppino, mencionado também no último parágrafo.

- A que ele se referia como sendo bom?
- Ambos os trechos citados têm relação direta com o núcleo central da narrativa. Que núcleo é esse?
- Que relação há entre os nomes próprios das personagens e o título do livro?

Resposta esperada

a)

Ao fato de ter andado na boléia de um carro.

(1 ponto)

b)

O núcleo central da narrativa é o sonho de Gaetaninho: andar na boléia do carro, ainda que fosse num cortejo fúnebre.

(2 pontos)

c)

A relação está no fato de que os nomes denunciam a origem italiana e o título refere-se aos bairros de S. Paulo habitados pelos imigrantes italianos.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

a) Ele se referia como bom ser umas das atrações dos cortejos, estando bonito na boléia de um dos carros.

b) O núcleo central da narrativa é o sonho de Gaetaninho que sonhava estar na boléia de um dos carros de um cortejo, bem apresentado sendo praticamente a atração principal, sonho este realizado quando acabou morrendo e foi visto por todos em seu próprio cortejo fúnebre.

c) Os nomes das personagens retrata bem os imigrantes italianos... vindos para esses bairros de São Paulo. Nomes estes típicos de seus países.

Exemplo abaixo da média

a) Era bom os tempos passados.

a) Pois os personagens residiam nos (bairros) bairros citados no título "Brás, Bexiga e Barra Funda".

b) A vida cotidiana dos bairros do Brás, Bexiga e Barra Funda.

Comentários

O conto "Gaetaninho" é, talvez, o mais conhecido de todos os que compõem *Brás, Bexiga e Barra Funda*. Com as questões propostas, visava-se avaliar, menos a capacidade de memorização, do que a de identificação do núcleo que impulsiona toda a narrativa: o sonho de um menino pobre, morador de um bairro habitado por imigrantes italianos, no começo do século passado. Assim, desejava-se observar se o candidato seria capaz de relacionar a ação do conto ao contexto em que ela se dá.

Questão 12

Leia atentamente o poema abaixo, de autoria de Cacaso:

HÁ UMA GOTA DE SANGUE
NO CARTÃO POSTAL

eu sou manhoso eu sou brasileiro
finjo que vou mas não vou minha janela é
a moldura do luar do sertão
a verde mata nos olhos verdes da mulata

sou brasileiro e manhoso por isso dentro
da noite e de meu quarto fico cismando
[na beira de um rio
na imensa solidão de latidos e araras
lívido
de medo e de amor

(Antonio Carlos de Brito (CACASO), *Beijo na boca*. Rio de Janeiro, 7 Letras, 2000. p. 12.)

- a) Este poema de Cacaso (1944-1987) dialoga com várias vozes que falaram sobre a paisagem e o homem brasileiros. Justifique a referência ao "cartão postal" do título, através de expressões usadas na primeira estrofe.
- b) O poema se constrói sobre uma imagem suposta de brasileiro. Qual é essa imagem?
- c) Quais as expressões poéticas que desmentem a felicidade obrigatória do eu do poema?

Resposta esperada

a)

1 ponto para a resposta que assinala que se trata de imagens convencionais, típicas ou estereotipadas daquilo que se convencionou como identidade nacional.

1 ponto para a menção de pelo menos duas das expressões abaixo:

luar do sertão, verde mata, olhos verdes da mulata, sou manhoso

(2 pontos)

b)

É a imagem de um brasileiro manhoso, "finjo que vou e não vou".

(1 ponto)

c)

Imensa solidão, lívido de medo e de amor, fico cismando, gota de sangue.

(2 pontos)

Exemplo acima da média

- a) O termo "cartão postal" é empregado pois o texto cita várias imagens típicas do Brasil como o luar do sertão e a verde mata vista pela mulata de olhos verdes, que representa a mestiçagem.
- b) A imagem de que brasileiro é manhoso.
- c) As expressões "na imensa solidão" e "lívido de ~~de~~ medo e de amor".

Exemplo abaixo da média

- a) No sertão é difícil de encontrar uma "verde mata", tudo está praticamente morto.
- b) É a imagem de um brasileiro manhoso, solitário, e que tem medo de amar.
- c) São as expressões:
"finjo que vou mas não vou" e "na imensa solidão de latidos e araras"

Comentários

As questões propostas apontam para uma leitura do poema de Cacaso como síntese poética e crítica das várias afirmações, lugares-comuns, clichês, que se construíram sobre o Brasil e, por extensão, sobre os brasileiros. Com elas, pretendeu-se aferir se o candidato seria capaz de interpretar o tom demolidor que o eu do poema assume, a partir mesmo da aceitação dos estereótipos. Assim, cobra-se do candidato uma leitura atenta, capaz de enxergar a negação de certas imagens congeladas (cartão postal) na cultura brasileira. Mais ainda, com as questões, pretende-se verificar se o estudante é capaz de ler/interpretar um texto vazado em linguagem poética que, no caso, utiliza como procedimento dominante a intertextualidade.